



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Práticas preventivas e práticas curativas na medicina

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas preventivas e práticas curativas na medicina /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-865-6

DOI 10.22533/at.ed.656210303

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A práticas preventivas e práticas curativas, que por muito tempo andavam separadas e aplicadas a momentos distintos dos processos de saúde e doença dos indivíduos, cada vez mais tem adquirido um aspecto complementar, principalmente quando consideramos a Saúde Pública como uma missão, no sentido de viabilizar um bem social comum garantindo as condições de saúde para a população.

Esse modo de pensar a medicina e a saúde coletiva tem orientado as mudanças nas políticas de saúde no Brasil, mais precisamente a partir da Constituição de 1988, onde o princípio do direito universal à atenção à saúde se fundamentou em diretrizes para a descentralização e integralidade das ações, e principalmente na participação comunitária.

A Medicina preventiva por conceito está voltada fundamentalmente aos cuidados rotineiros e antecipados, contemplando a adesão aos programas de vacinação, a realização de check-ups e exames periódicos, a prática de atividade física regular e iniciativas relacionadas à saúde mental, como a prática de meditação e psicoterapias. Já a Medicina curativa é aquela direcionada à cura de enfermidades e/ou tratamento de sintomas, evitando o agravamento e aparecimento de complicações. As estratégias são muitas e variadas, de acordo com a doença a ser combatida, podendo englobar tratamentos medicamentosos, terapias, intervenções cirúrgicas, etc.

Baseados nos conceitos, e no caminhar lado-a-lado dessas duas abordagens, propomos com esta obra oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado produções acadêmicas, desenvolvendo os principais conceitos e discutindo diferentes métodos relacionados à temática central dos quatro volumes iniciais.

Finalmente destacamos a importância da Atena Editora como mecanismo de viabilização dos dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada e fundamentada.

Desfrute ao máximo desta literatura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS E SEUS IMPACTOS

Patrícia Mendonça Leite
Júlia Português Almeida
Laura Dourado Ferro
Waldemar Naves do Amaral
Deny Bruce de Sousa Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.6562103031

CAPÍTULO 2..... 9

ALTERAÇÕES BUCAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO E O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Lorena Rodrigues Souza
Bruna Mendes Carvalho
Almira Oliveira Pereira
Flávia Cruz Costa Lopes
Girlane Pereira Oliveira
Julia Maria Benites de Jesus
Luana Souza Carneiro
Maylanne Freitas dos Santos
Priscila Alves Torreão
Thamiles Rodrigues dos Santos
Jener Gonçalves de Farias
Márcio Campos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6562103032

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE CLÍNICA E TERAPÊUTICA DO TUMOR ODONTOGÊNICO: AMELOBLASTOMA

Jadna Silva Franco
Rafael Bezerra dos Santos
Daiane Portela de Carvalho Ferreira
Adriana de Araújo Fortes Cavalcante
Laisa Bruna Ribeiro Lima
Fabiola Santos Lima de Oliveira
Bárbara de Sousa Araújo
Maria do Amparo Veloso Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.6562103033

CAPÍTULO 4..... 35

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS A MÉTODO NÃO INVASIVO DE ANÁLISE DA FIBROSE HEPÁTICA

Yasmim Machado Chaves de Castro
Amanda Alves Silva
Anna Carolina Maia Mata Hermida
Carolina Souza de Melo

Victor Lemos Costa
Ylanna Fortes Fonseca
Nelma Pereira de Santana
André Castro Lyra
Fernanda Dias Gonzalez
Thais Dias Gonzalez
Lourianne Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.6562103034

CAPÍTULO 5.....43

ASPECTOS BIOÉTICOS SOBRE EUTANÁSIA E SEDAÇÃO PALIATIVA: PERSPECTIVA DO ACADÊMICO

Bruna Zulim Davanço
José de Oliveira Costa Filho
Flávia Corrêa de Oliveira Lima
Guilherme Yoshihiro Sakata Uyema
Nicole Alik Kitamura

DOI 10.22533/at.ed.6562103035

CAPÍTULO 6.....55

AVALIAÇÃO DA FIBROSE NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA PELA ELASTOGRAFIA HEPÁTICA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Amanda Alves Silva
Yasmim Machado Chaves de Castro
Anna Carolina Maia Mata Hermida
Carolina Souza de Melo
Victor Lemos Costa
Ylanna Fortes Fonseca
Nelma Pereira de Santana
André Castro Lyra
Fernanda Dias Gonzalez
Thais Dias Gonzalez
Lourianne Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.6562103036

CAPÍTULO 7.....65

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE HIGIENE ORAL NO DESENVOLVIMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CAVIDADE ORAL

Thamires Clair Rodrigues Pereira da Silva
Lívia Ernandes Simas
Marcela Valente Ventura
Clóvis Antônio Lopes Pinto
Camila Guimarães Aguiar Akamine
Fernando Antônio Maria Claret Alcadipani

DOI 10.22533/at.ed.6562103037

CAPÍTULO 8.....78

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS COM DIABETES

MELLITUS TIPO 2 PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Diego Donizetti T de Azevedo

Alex Oliveira

Vitor Fábio Luiz

Gabriel Salles

Luan Oenning Col

Lucilene Lopes-Santos

Maria Helena de Sousa

Marcelo Conte

Nilva Karla Cervigne

DOI 10.22533/at.ed.6562103038

CAPÍTULO 9..... 97

DESAFIOS NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: COMO O TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SE ENCONTRA DENTRO DESSE CENÁRIO?

Thamires Siqueira Rocha

Laíssa Teixeira Lazarini

Crislaine Eduarda de Oliveira

Fernanda Mara do Nascimento Almada

Alice Rugani Camargos

Matheus Silva Fernandes

Anna Mariah Ribeiro Oliveira

Vinicius Rodrigues de Andrade

Cíntia Caroline Prado Craveiro

DOI 10.22533/at.ed.6562103039

CAPÍTULO 10..... 101

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA MUDANÇA DOS HÁBITOS DE VIDA DE MORADORES DE MARINGÁ-PR E REGIÃO VISANDO A PREVENÇÃO DO CÂNCER

Kelly Bressan Dietrich

Maisa Trevisan Nosse

Luis Filipe de Souza Kaneshima

Paola da Costa Souza

Tania Cristina Alexandrino Becker

Edilson Nobuyoshi Kaneshima

Alice Maria de Souza Kaneshima

DOI 10.22533/at.ed.65621030310

CAPÍTULO 11..... 114

DIABETES MELLITUS NA GESTAÇÃO: A INDUÇÃO DO PARTO AUMENTA A TAXA DE CESARIANA?

Giana Nunes Mendonça de Barros

Luciane Flores Jacobi

Cristine Kolling Konopka

Julia Klockner

Gabriela Pereira de Moura

DOI 10.22533/at.ed.65621030311

CAPÍTULO 12..... 124

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA PORTADORA DE DOENÇA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA

Alyson Samuel de Araujo Braga
Tuanny Monte Brito
Isabela Cristina de Araujo Monte
Brunna Francisca de Farias Aragão
Dayane Gabrielly da Silva
Gabriella Leal Falcão Santos
Giovanna Fiorentino
Lais Alexandre da Silva
Larissa Maia de Lima
Rayanne Menezes Tavares
Heloisa Brena Ferreira da Silva
Monique Oliveira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.65621030312

CAPÍTULO 13..... 135

EFEITO DO TRATAMENTO COM MELATONINA NO MODELO DE COMPORTAMENTO DEPRESSIVO INDUZIDO POR ABSTINÊNCIA AO ETANOL

Bruno de Oliveira Calvo
Eguiberto Bernardes Fraga Júnior
Diego Luiz Doneda
Paulo Kentaro Fugiyama
Pedro Augusto Fleury Pereira
Samuel Vandresen Filho
Eliângela de Lima

DOI 10.22533/at.ed.65621030313

CAPÍTULO 14..... 146

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE CONTRA O CÂNCER ORAL

Rafael Bezerra dos Santos
Jadna Silva Franco
Lara Beatriz da Paz Costa
Naylla Lorena Costa Silva
Daiane Portela de Carvalho Ferreira
Vagner Pereira Pontes
Cyntia Natyelle Fernandes Sobrinho
Caio Carvalho Moura Fé
Fabiola Santos Lima de Oliveira
Viviane Oliveira do Nascimento
Yves Viana Ramalho Oliveira
Celbe Patrícia Porfírio Franco

DOI 10.22533/at.ed.65621030314

CAPÍTULO 15..... 156

O EFEITO DO DIABETES *MELLITUS* NA CICATRIZAÇÃO E MÉTODOS TERAPÊUTICOS

Ana Gabriela Pereira Freitas
Gabriel Neil Cruvinel
Natália da Silva Fontana
Kamilla Ferreira Paulik
Ademar Caetano de Assis Filho

DOI 10.22533/at.ed.65621030315

CAPÍTULO 16..... 164

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES QUE REALIZARAM ELASTOGRAFIA HEPÁTICA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SALVADOR-BA

Victor Lemos Costa
Amanda Alves Silva
Anna Carolina Maia Mata Hermida
Carolina Souza de Melo
Yasmim Machado Chaves de Castro
Ylanna Fortes Fonseca
Nelma Pereira de Santana
André Castro Lyra
Fernanda Dias Gonzalez
Thais Dias Gonzalez
Lourianne Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.65621030316

CAPÍTULO 17..... 177

PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE OVÁRIO EM MULHERES JOVENS E SUA CORRELAÇÃO COM DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Ana Carolina Batista Rodrigues
Marina Sophia Leite Rodrigues
Jussara Mote de Carvalho Novaes
Gabriel Ribeiro Messias Paraíso
Bruno Barbosa Linhares

DOI 10.22533/at.ed.65621030317

CAPÍTULO 18..... 188

PRINCIPAIS DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS E SEUS FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Lorena Rodrigues Souza
Bruna Mendes Carvalho
Aise Cleise Mota Mascarenhas
Almira Oliveira Pereira
Fabrício da Silva Ribeiro
Girlane Pereira Oliveira
Julia Maria Benites de Jesus
Luana Souza Carneiro
Thamiles Rodrigues dos Santos

Wilton Magalhães da Silva Junior
Maria da Conceição Andrade
Márcio Campos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65621030318

CAPÍTULO 19..... 200

RELATO DE CASO: ASSOCIAÇÃO DE TUMOR MALIGNO DE OVÁRIO EM UMA MULHER PORTADORA DE NEUROFIBROMATOSE

Anna Maria Andrade Barbosa
Luiza Miziara Brochi
Andressa Paes Medeiros de Freitas
Cléber Sérgio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.65621030319

CAPÍTULO 20..... 204

REVISÃO DE LITERATURA: HIPOTIREOIDISMO E SUA RELAÇÃO COM A FERTILIDADE NA MULHER

Gabriel Neil Cruvinel
Ana Gabriela Pereira Freitas
Isabella Polyanna Silva e Souza
Carlos Henrique Gusmão Sobrinho
Ademar Caetano de Assis Filho

DOI 10.22533/at.ed.65621030320

CAPÍTULO 21..... 210

RODA DE CONVERSA SOBRE TABAGISMO: REFLETINDO SOBRE OS ESTÁGIOS MOTIVACIONAIS PARA SE LIVRAR DESSE VÍCIO

Neudson Johnson Martinho
Amanda Paganini Lourencini
Jeiel Rocha Oliveira da Silva
Luís Eduardo Silva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.65621030321

CAPÍTULO 22..... 220

TRATAMENTO DIABÉTICO NA APLICAÇÃO DO CIPÓ D'ALHO PARA A INIBIÇÃO DA A-AMILASE JUNTO A UMA DIETA PARA REGENERAÇÃO DAS CÉLULAS BETA PANCREÁTICAS

Gabriel Araújo
Maria Conceição Torres da Silva
Fabricia Michele de Barros

DOI 10.22533/at.ed.65621030322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 226

ÍNDICE REMISSIVO..... 227

CAPÍTULO 2

ALTERAÇÕES BUCAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO E O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 18/12/2020

Lorena Rodrigues Souza

Universidade Estadual de Feira de Santana
Curso de Odontologia
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9916873620273117>

Bruna Mendes Carvalho

Universidade Estadual de Feira de Santana
Curso de Odontologia
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1644115284641414>

Almira Oliveira Pereira

Universidade Estadual de Feira de Santana
Curso de Odontologia
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8460381697144883>

Flávia Cruz Costa Lopes

Universidade Estadual de Feira de Santana
Curso de Odontologia
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1722318955693997>

Girlane Pereira Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana
Curso de Odontologia
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/6833484271652311>

Julia Maria Benites de Jesus

Universidade Estadual de Feira de Santana
Curso de Odontologia
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0269971618485804>

Luana Souza Carneiro

Universidade Estadual de Feira de Santana
Curso de Odontologia
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9272326747235191>

Maylanne Freitas dos Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana
Curso de Odontologia
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3346619684885522>

Priscila Alves Torreão

Universidade Estadual de Feira de Santana
Curso de Odontologia
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5961206670541356>

Thamiles Rodrigues dos Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana
Curso de Odontologia
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/2777207965048378>

Jener Gonçalves de Farias

Universidade Estadual de Feira de Santana
Curso de Odontologia
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7334617417121919>

Márcio Campos Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana
Curso de Odontologia
Feira de Santana – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5703051980918880>

RESUMO: Introdução: No tratamento do câncer de cabeça e pescoço (CCP), a radioterapia e a

quimioterapia, sozinhas ou combinadas, podem resultar em alterações na cavidade bucal. Para reduzir a possibilidade dessas complicações, a intervenção do cirurgião-dentista antes, durante e após a terapia pode ser significativa para a melhoria da qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Revisar na literatura as alterações bucais mais prevalentes decorrentes do tratamento de CCP e a importância da intervenção do cirurgião-dentista. **Método:** Realizou-se a pesquisa de artigos científicos publicados entre 2015 e 2020 em inglês no portal PubMed utilizando os descritores “*oral manifestations*” AND “*treatment*” AND “*head and neck neoplasms*”. Foram selecionados 11 artigos que abordavam o tema. **Resultados:** Pacientes em tratamento de CCP podem desenvolver alterações bucais nos tecidos duros e moles, causando dores e afetando a fala, deglutição e a mastigação. Os efeitos imediatos ao tratamento podem incluir a mucosite oral, disgeusia, infecções fúngicas e virais e dor intensa. Já os efeitos de longo prazo podem incluir cárie por radiação, xerostomia, saliva espessa e osteorradionecrose. Além disso, podem estar presentes hipovascularização do tecido pulpar, dificuldade de cicatrização do tecido mole e atrofia e ulceração do epitélio. A avaliação da cavidade oral e a intervenção do cirurgião-dentista visam determinar as prioridades de tratamento odontológico. Durante o tratamento do CCP e após o seu término, o paciente ainda necessita de acompanhamento com o cirurgião-dentista para a prevenção das complicações tardias ou realizar o seu diagnóstico precoce. **Conclusão:** Com a prevalência das alterações bucais causadas pelas terapias antineoplásicas, os cirurgiões-dentistas, como integrantes da equipe multidisciplinar que tratam esses pacientes, têm um importante papel de informá-los acerca das alterações bucais decorrentes do tratamento, detectar alterações e fatores de risco, preservando a saúde oral, facilitando o tratamento oncológico e proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Manifestações bucais; Neoplasias de cabeça e pescoço; Protocolos antineoplásicos.

ORAL CHANGES RESULTING FROM CANCER TREATMENT IN THE HEAD AND NECK REGION AND THE ROLE OF THE DENTAL SURGEON

ABSTRACT: Introduction: In the treatment of head and neck cancer (HNC), radiotherapy and chemotherapy, alone or in combination, can result in changes in the oral cavity. To reduce the possibility of these complications, the dentist’s intervention before, during and after therapy can be significant for improving the patient’s quality of life. **Purpose:** To review in the literature the most prevalent oral changes resulting from the treatment of HNC and the importance of dentist intervention. **Method:** Research of scientific articles published between 2015 and 2020 in English on the PubMed portal was performed using the descriptors “*oral manifestations*” AND “*treatment*” AND “*head and neck neoplasms*”. Eleven articles were selected that addressed the theme. **Results:** Patients undergoing HNC treatment may develop oral changes in hard and soft tissues, causing pain and affecting speech, swallowing and chewing. The immediate effects of treatment may include oral mucositis, dysgeusia, fungal and viral infections and severe pain. Long-term effects can include radiation caries, dry mouth, thick saliva and osteoradionecrosis. In addition, may be present hypovascularization of the pulp tissue, difficulty in healing the soft tissue and atrophy and ulceration of the epithelium. The evaluation of the oral cavity and the intervention of the dentist aim to determine the priorities of dental treatment. During the treatment of the HNC and after its completion, the

patient still needs follow-up with the dentist to prevent late complications or to make an early diagnosis. **Conclusion:** With the prevalence of oral changes caused by antineoplastic therapies, dentists, as members of the multidisciplinary team that treat these patients, have an important role in informing them about oral changes resulting from treatment, detecting changes and risk factors, preserving oral health, facilitating cancer treatment and providing better quality of life to patients.

KEYWORDS: Oral Manifestations; Head and Neck Neoplasms; Antineoplastic Protocols.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença caracterizada como o principal problema de saúde pública do mundo. Em 2018, a incidência de câncer foi na média de 18 milhões de casos e 9,6 milhões de óbitos. Além disso, há um grande crescimento por conta do aumento no número de pessoas, envelhecimento populacional e presença dos hábitos considerados como fatores de risco, a exemplo do fumo, da má alimentação e do sedentarismo (BRAY *et al.*, 2018).

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) corresponde aos tumores malignos de lábios, cavidade oral, faringe, laringe, cavidade nasal e tireoide. Tal grupo possui a segunda maior incidência de cânceres nos homens brasileiros e apresenta alto índice de mortalidade no Brasil, principalmente pelo fato da dificuldade no diagnóstico precoce (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019a).

Sobre o câncer de cavidade oral (lábios, cavidade oral como um todo, glândulas salivares e orofaringe), estima-se que o número de casos novos esperados para o Brasil para cada ano entre 2020 e 2022 será de 11.180 casos em homens e de 4.010 em mulheres. Em relação ao câncer de laringe, essa estimativa é de 6.470 em homens e de 1.180 em mulheres a cada ano do mesmo período. Para o câncer na tireoide, serão 1.830 casos novos em homens e de 11.950 em mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019b).

Os principais tratamentos para o CCP são o procedimento cirúrgico, a radioterapia e quimioterapia, sozinhas ou combinadas (QUISPE *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Contudo, esses tratamentos podem afetar as células saudáveis e produzir efeitos colaterais ao sistema estomatognático do paciente. Assim, os cirurgiões-dentistas e demais profissionais responsáveis pelo tratamento de pacientes com CCP devem estar cientes acerca desses efeitos colaterais decorrentes da terapia antineoplásica (FREITAS *et al.*, 2011), pois conhecer as causas e a fisiopatologia das alterações, realizar o diagnóstico precoce e gerenciar o curso desses efeitos pode melhorar o impacto sobre a sobrevivência do paciente e sua qualidade de vida (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018). Com isso, o objetivo deste trabalho foi revisar na literatura dos últimos 5 anos as alterações bucais mais prevalentes decorrentes do tratamento oncológico de cabeça e pescoço e a importância da intervenção do cirurgião-dentista.

2 | METODOLOGIA

A seguinte revisão narrativa da literatura foi realizada por meio da pesquisa de artigos científicos no portal PubMed, utilizando-se os descritores “*oral manifestations*” AND “*treatment*” AND “*head and neck neoplasms*”. Foram selecionados trabalhos bibliográficos publicados entre 2015 e 2020 no idioma inglês e que abordavam o tema proposto. Após a leitura dos textos na íntegra, foram selecionados 11 artigos que abordavam o tema.

3 | REVISÃO DE LITERATURA

Os cânceres são um grupo de doenças caracterizadas pela proliferação celular anormal, podendo invadir tecidos próximos ou distantes (NUNEZ-AGUILAR *et al.*, 2018). Para o tratamento desta doença, terapias antineoplásicas são realizadas, a exemplo da radioterapia, quimioterapia ou terapia combinada (QUISPE *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Contudo, tais terapias, principalmente a radioterapia (QUISPE *et al.*, 2018), afetam também os tecidos saudáveis presentes no campo de radiação, e nos casos das terapias para o CCP, frequentemente os ossos, dentes, glândulas salivares e tecidos moles são afetados (WHITE *et al.*, 2019; SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018).

Esse envolvimento de estruturas sadias, a depender da dose do agente antineoplásico (QUISPE *et al.*, 2018), pode fazer com que ocorram vários efeitos adversos ao tratamento, podendo ser efeitos agudos (situações que aparecem durante o período de radiação ou logo após o mesmo) ou de longo prazo (ocorrem meses após o término da terapia) (RINSTAD; BERGQVIST; MATTSSON, 2020; SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018). Os efeitos adversos acabam influenciando na baixa qualidade de vida (SCHWEYEN *et al.*, 2016; NUNEZ-AGUILAR *et al.*, 2018; SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018; RINSTAD; BERGQVIST; MATTSSON, 2020) e piorando a saúde bucal dos pacientes (SANTOS *et al.*, 2017; QUISPE *et al.*, 2018; PARRA *et al.*, 2019), além do comprometimento nutricional, psicológico, social e estético (NUNEZ-AGUILAR *et al.*, 2018).

As complicações bucais podem ser minimizadas e prevenidas com a adequada avaliação odontológica antes, durante e após o tratamento do CCP (WHITE *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2017; SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018). A avaliação pré-irradiação pode proporcionar a diminuição da probabilidade de osteorradionecrose (ORN), dor e a prevenção de cáries por radiação e perdas dentárias, alcançando melhores resultados pós-terapia (WHITE *et al.*, 2019). Já a não adesão ao tratamento odontológico pode ser um fator de risco para a maior incidência de complicações orais (MATTOS; MENDONÇA; AGUIAR, 2019).

Com a finalidade de melhorar a condição de saúde bucal do paciente, os principais objetivos da avaliação pré-irradiação são a eliminação de doenças dentárias, condicionamento do meio bucal e prevenção de complicações futuras relacionadas à radiação. Nos exames intra-bucais, deve-se identificar e eliminar problemas que podem se

complicar ao longo da terapia, como fontes de irritação e traumas, a exemplo de próteses mal adaptadas e dentes extensamente destruídos ou com cúspides afiadas; necessidade de restaurações e extrações, avaliações de implantes dentários, integridade dos tecidos bucais e periodontais, incluindo perda óssea, mobilidade e envolvimento de furca (WHITE *et al.*, 2019; SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018), e possíveis focos de infecções, que podem ser extremamente perigosas e ameaçar a vida durante o tratamento radioterápico (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018).

Deve-se realizar as extrações dentárias necessárias o mais rápido possível, para proporcionar ao paciente o máximo de tempo entre a extração e o início da terapia, pois o curto intervalo pode aumentar o risco de ORN. As raízes residuais devem ser extraídas, pois podem servir de nicho bacteriano, causando inflamações e infecções (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018). As extrações devem ser realizadas preferencialmente atraumaticamente, reduzindo a probabilidade de lesão tecidual e a possibilidade de ORN. Pacientes que estão em tratamento ortodôntico devem ter os aparelhos removidos (WHITE *et al.*, 2019). Além disso, radiografias devem ser feitas para avaliar a saúde pulpar e realizar as endodontias, se necessárias. Contudo, embora o objetivo das consultas odontológicas seja concluir os procedimentos antes do início do tratamento oncológico, procedimentos eletivos podem ser executados posteriormente para não atrasar a terapia (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018; WHITE *et al.*, 2019).

No caso de uso de próteses, elas devem ser mantidas limpas para evitar o aparecimento de infecções fúngicas, como a candidose, causada pela *Candida albicans*. Devem ser realizados exames bucais periódicos para avaliar se a prótese está traumatizando a mucosa bucal e causando lesões, o que não é o ideal após a radioterapia, pois o tecido fica mais friável e sofre dificuldade de cicatrização. No aparecimento de candidose, além da devida higienização da prótese, o caso pode ser tratado com antifúngicos tópicos, a exemplo da nistatina ou clotrimazol (WHITE *et al.*, 2019).

Independente do paciente, devem ser feitas profilaxias e instruções de higiene bucal (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018; WHITE *et al.*, 2019; PARRA *et al.*, 2019), aconselhando-o ao uso de escovas de cerdas macias, fio dental, escovas interproximais, utilização de dentífrico fluoretado e aplicação tópica de flúor, pois a prevenção de alterações bucais, como a mucosite, infecções e a cárie dependem da constante higiene bucal. Sobre a alimentação, devido à fragilidade dos tecidos moles, os pacientes devem ter cuidado com a dieta e ser instruídos a evitar ingerir alimentos que podem causar ardência e traumas, como alimentos picantes e ácidos, torradas e biscoitos. Em adição, a alimentação pode ser dificultada pela alteração no paladar, dores, disgeusia e xerostomia (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018; WHITE *et al.*, 2019). Nessa esfera, além da avaliação do dentista, é importante que o paciente seja examinado por um nutricionista (WHITE *et al.*, 2019). Instruções sobre a cessação do tabaco e do álcool também são pontos importantes para serem debatidos com os pacientes (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018).

Além dos tratamentos clínicos, os pacientes devem ser orientados sobre as possíveis complicações bucais esperadas a curto e longo prazos relacionadas ao tratamento de CCP, como a mucosite, xerostomia e infecções fúngicas oportunistas, que são as complicações mais frequentes e mais desconfortáveis (WHITE *et al.*, 2019; SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018; RINSTAD; BERGQVIST; MATTSSON, 2020). Também é importante discutir com o paciente sobre os tratamentos odontológicos propostos e sua importância durante a terapia oncológica (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018).

Por conta da complexidade das necessidades dos pacientes oncológicos, é necessária a colaboração entre os oncologistas, cirurgiões de cabeça e pescoço e dentistas (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018), pois para o planejamento dos tratamentos bucais, é importante que o dentista saiba qual tipo de tratamento antineoplásico o paciente irá realizar, as áreas em que a radiação será incidida e a dose total de radiação proposta (WHITE *et al.*, 2019).

Diante das alterações bucais durante e após o tratamento oncológico, a atenção dos dentistas para detectarem e tratarem essas complicações é de extrema importância. Os pacientes devem ser monitorados continuamente para a vigilância do câncer (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018), receber suporte sistêmico por hidratação parenteral e, mais uma vez, o cuidado precoce com a saúde bucal (PARRA *et al.*, 2019), a exemplo da correta higiene e visitas periódicas adaptadas à condição individual de cada paciente (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018). Além dos procedimentos padrão, os cirurgiões-dentistas podem utilizar outros métodos para o tratamento dos efeitos adversos da terapia antineoplásica, como a terapia fotobiomoduladora (OLIVEIRA *et al.*, 2019), crioterapia e uso de laser de baixa intensidade (DAUGELAITE *et al.*, 2019).

Após a quimioterapia e a radioterapia na região de cabeça e pescoço, as maiores necessidades de tratamentos odontológicos são para cáries por radiação, extrações dentárias, doença periodontal, endodontia, dores orais, traumas dentários, infecções fúngicas, virais e bacterianas, e mucosite (RINSTAD; BERGQVIST; MATTSSON, 2020; SANTOS *et al.*, 2017; OLIVERA *et al.*, 2019). Os efeitos colaterais imediatos das terapias são: mucosite oral, disgeusia, dor intensa e candidose oral e outras infecções oportunistas (QUISPE *et al.*, 2018; WHITE *et al.*, 2019).

A mucosite é um dos principais efeitos colaterais da quimioterapia e radioterapia (PARRA *et al.*, 2019; DAUGELAITE *et al.*, 2019), causando uma sensibilidade na mucosa, inflamação e ulceração, sendo importante que o profissional saiba avaliar o grau da afecção e o seu respectivo tratamento, como a instrução da frequente lavagem da cavidade bucal com soro fisiológico, estimulação salivar, agentes lubrificantes e analgésicos para alívio da dor. Além disso, é importante que o paciente evite enxaguantes bucais à base de álcool, com baixo pH ou aromatizantes fortes, a exemplo da menta (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018). A figura 1 retrata um caso de mucosite labial, onde é visível áreas inflamadas e ulceradas.



Figura 1: Mucosite grau 2 em mucosa labial.

Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Dr. Márcio Campos Oliveira.

A candidose é uma infecção oportunista, causando sensação de queimação na cavidade bucal e alteração no paladar. Outras infecções oportunistas, a exemplo do herpes vírus, são comuns tanto na quimioterapia como na radioterapia, e apresentam um curso prolongado por conta do grande envolvimento das mucosas, que já se encontram frágeis por conta da terapia antineoplásica (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018). A figura 2 traz um caso de infecção por candidose presente em palato pós terapia radioterápica.



Figura 2: Candidose pseudo-membranosa em palato pós-radioterapia.

Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Dr. Márcio Campos Oliveira.

Os efeitos de longo prazo podem incluir hipossalivação e produção de saliva espessa (RINSTAD; BERGQVIST; MATTSSON, 2020), trismo, alterações musculares (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018), cárie por radiação e ORN (RINSTAD; BERGQVIST;

MATTSSON, 2020; WHITE *et al.*, 2019).

A hipossalivação é causada pelos danos às glândulas salivares por conta do tratamento radioterápico acima de 10-20 Gy (RINSTAD; BERGQVIST; MATTSSON, 2020). A modificação na qualidade da saliva, tornando-a mais escassa e espessa (RINSTAD; BERGQVIST; MATTSSON, 2020), faz com que ocorra diminuição da lubrificação e proteção da cavidade bucal (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018), favorecendo o aparecimento da cárie por radiação, desconforto ao se alimentar e infecções oportunistas (RINSTAD; BERGQVIST; MATTSSON, 2020; WHITE *et al.*, 2019). O tratamento é feito com o uso de estimulantes salivares e a condição pode ser evitada protegendo-se as glândulas parótidas e submandibulares durante o processo de irradiação, utilizando-se a terapia de radiação modulada por intensidade (IMRT) (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018). Tal medida otimiza a intensidade dos feixes radioativos para o tumor e limita a dose para tecidos saudáveis (WHITE *et al.*, 2019). A figura 3 retrata como a língua pode apresentar aspecto seco e com pouca lubrificação em casos de xerostomia.



Figura 3: Língua com pouca saliva e fissurada.

Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Dr. Márcio Campos Oliveira.

A inflamação e a fibrose de tecidos moles, a exemplo dos músculos da mastigação, também são condições de grande importância, pois podem induzir dores no pescoço e na ATM, fibrose da língua, alteração nos músculos da faringe e trismo, uma condição caracterizada pela diminuição da dimensão vertical oclusal e abertura bucal menor que 35mm, dificultando a fala e deglutição. Essas alterações dificultam a alimentação e a higienização bucal do paciente, assim, recomenda-se a medição e o monitoramento da abertura bucal durante a terapia para o diagnóstico precoce, sendo que a perda progressiva da abertura é tratada por meio de fisioterapia e exercícios específicos (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018). A figura

4 ilustra um caso em que o paciente apresentava trismo após a conclusão do tratamento radioterápico. É possível observar a limitação e pouca abertura bucal.



Figura 4: Pequena abertura de boca após tratamento radioterápico.

Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Dr. Márcio Campos Oliveira.

Sobre a cárie por radiação, ela é uma alteração causada pela diminuição da salivação e aumento de porosidades nos esmaltes dentários, formando cavidades e exposição dentinária. A afecção tem um início e desenvolvimento rápidos, além de aparecer em várias superfícies dentais, não só nas superfícies usuais, como nas proximais e oclusais. O tratamento pode ser feito com materiais restauradores à base de cimento de ionômero de vidro, instrução de higiene bucal (escovação, uso do fio dental, dentifrícios fluoretados e aplicação tópica de flúor) (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018), e coroação protetora nos dentes com início de cárie por radiação (SCHWEYEN *et al.*, 2016).



Figura 5: Cárie por radiação em região cervical dos dentes.

Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Dr. Márcio Campos Oliveira.

Na Figura 5 é possível observar a presença de lesões de cárie por radiação nas regiões cervicais dos dentes decorrentes do tratamento radioterápico.

A ORN é causada por hipovascularização óssea (RINSTAD; BERGQVIST; MATTSSON, 2020; WHITE *et al.*, 2019), podendo evoluir para a perda da mandíbula (SCHWEYEN *et al.*, 2016). Para impedir a ocorrência de ORN e lesões nas mucosas, é necessária uma atenção especial para evitar a iatrogenia nos tratamentos realizados durante e após a radioterapia, a exemplo de tratamentos invasivos, como intervenções cirúrgicas periodontais ou para extrações. Caso os procedimentos cirúrgicos sejam necessários, é importante evitar desgastar os tecidos irradiados, pois eles estão vulneráveis e apresentam a sua renovação dificultada pelo tratamento de CCP, além disso, a profilaxia antibiótica pode ser empregada. A utilização de próteses dentárias também apresenta um fator de risco para lesões em tecidos moles, portanto, a reabilitação protética deve ser realizada com o mínimo de suporte na mucosa bucal, a prótese deve ter design de fácil higienização e deve ser reexaminada frequentemente para possíveis ajustes (SCHWEYEN *et al.*, 2016). A figura 6 retrata um caso de osteorradionecrose mandibular após tratamento radioterápico. É possível observar a exposição do osso necrótico na região direita da mandíbula, indicado pela seta branca.

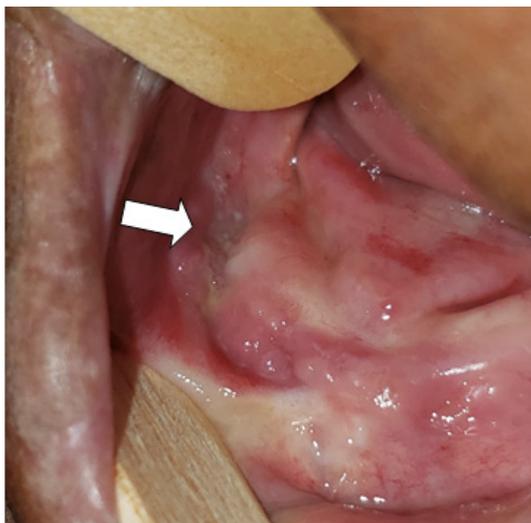


Figura 6: Área de exposição óssea em mandíbula após radioterapia.

Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Dr. Márcio Campos Oliveira.

Outras condições que também são frequentes após a terapia antineoplásica são mudanças olfativas, dor e sensibilidade na mucosa (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018), problemas na fala (NUNEZ-AGUILAR *et al.*, 2018), atrofia e ulceração epitelial pela baixa

capacidade de renovação tecidual; e fibrose e hipovascularização pulpar (RINSTAD; BERGQVIST; MATTSSON, 2020).

4 | DISCUSSÃO

De acordo com as evidências apresentadas na literatura e expostas nesta revisão de literatura, são inúmeros os efeitos colaterais das terapias de radioterapia e quimioterapia no tratamento do CCP, afetando negativamente a qualidade de vida do paciente, pois modifica a sua saúde bucal e repercute na saúde sistêmica, como na nutrição. Nesse sentido, o incentivo à higiene bucal e a correta avaliação da cavidade bucal pelo cirurgião-dentista antes, durante e após a terapia antineoplásica são de grande importância para minimizar os efeitos adversos.

Dentre as condições que podem ser minimizadas pela terapia odontológica estão a xerostomia, cárie por radiação, mucosite, ORN e o trismo, oferecendo melhor qualidade de vida ao paciente e integração em sociedade (WHITE *et al.*, 2019; RINSTAD; BERGQVIST; MATTSSON, 2020), uma vez que, além das limitações funcionais, as complicações decorrentes do tratamento de CCP podem acarretar problemas psicológicos e marginalização social (SCHWEYEN *et al.*, 2016).

Em adição às alterações bucais, a precária higiene bucal dos pacientes com CCP internados pode acarretar outras doenças que não são diretamente relacionadas à terapia antineoplásica, como doenças respiratórias, a exemplo da pneumonia associada à intubação e respiração mecânica, que podem piorar a saúde sistêmica do paciente, dificultar o tratamento do câncer e aumentar o custo da terapia.

Com isso, o acompanhamento do paciente pelo dentista deve ser periódico (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018), contudo, nem todos os pacientes estão cientes dessa necessidade (MATTOS; MENDONÇA; AGUIAR, 2019) ou apresentam condições financeiras, seguro dentário e acesso para realizar tais consultas, o que acaba limitando a capacidade do paciente em realizar o acompanhamento odontológico necessário (WHITE *et al.*, 2019).

Em adição, o atendimento odontológico depende da realização de uma abordagem interdisciplinar, necessitando do incentivo dos conselhos hospitalares e das políticas públicas para permitirem a entrada e a atuação dos dentistas como integrantes da equipe multidisciplinar, garantindo ao paciente o melhor tratamento possível (WHITE *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2017; NUNEZ-AGUILAR *et al.*, 2018; MATTOS; MENDONÇA; AGUIAR, 2019). Também devem ser levados em consideração os planejamentos odontológicos para os pacientes com mau prognóstico e em atendimento domiciliar, necessitando da inclusão de protocolos específicos para esses atendimentos (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018) e profissionais capacitados para realizá-los.

Mesmo com muitas dificuldades e limitações, as melhorias nas terapias de

CCP aumentam cada vez mais os números de sobreviventes e sua qualidade de vida (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018). Tal melhoria se deve às terapias odontológicas cada vez mais empregadas (NUNEZ-AGUILAR *et al.*, 2018) e pelas adequações das técnicas antineoplásicas, como pelo uso da IMRT (WHITE *et al.*, 2019). Em adição, com mais pacientes em fase de pós-terapia, maior é a necessidade da atuação do dentista no acompanhamento periódico desses pacientes (SROUSSI; JESSRI; EPSTEIN, 2018).

Diante disso, é visto que a saúde bucal pode muitas vezes ser melhorada e preservada se o paciente recebe informações regulares e motivações sobre higiene bucal e o acompanhamento odontológico no processo de terapia antineoplásica (RINSTAD; BERGQVIST; MATTSSON, 2020; QUISPE *et al.*, 2018).

5 | CONCLUSÃO

Com a elevada prevalência das alterações bucais causadas pelas terapias antineoplásicas, os cirurgiões-dentistas, como integrantes da equipe multidisciplinar que trata esses pacientes, têm a função de conhecer e tratar os efeitos colaterais da terapia, informar os pacientes acerca das alterações bucais decorrentes do tratamento, detectar alterações, fatores de risco, proceder o tratamento odontológico pré, trans e pós terapia oncológica e instruir acerca da higiene bucal e hábitos que ajudam a preservar a saúde oral, facilitando o tratamento oncológico e proporcionando melhores prognósticos e qualidade de vida aos pacientes. Além disso, é necessário compreender os fatores que dificultam a adesão dos pacientes aos tratamentos para propor melhores práticas na terapia antineoplásica.

REFERÊNCIAS

BRAY, F. *et al.* **Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries.** CA: a cancer journal for clinicians, Hoboken, v. 68, n. 6, p. 394-424, 2018.

DAUGÉLAITĖ, G. *et al.* **Prevention and treatment of chemotherapy and radiotherapy induced oral mucositis.** Medicina, Lithuania, v. 55, n. 2, p. 1–14, 2019.

FREITAS, D. A. *et al.* **Sequelas bucais da radioterapia de cabeça e pescoço.** Rev. CEFAC, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 1103-1108, dez, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Julho Verde: INCA debate linha de cuidado e diagnóstico precoce de tumores de cabeça e pescoço.** [Rio de Janeiro, RJ]: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019a: Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/julho-verde-inca-debate-linha-de-cuidado-e-diagnostico-precoce-de-tumores-de-cabeca-e>. Acesso em: 30 de nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.** INCA, Rio de Janeiro, 120 p, 2019b.

MATTOS, R. M. A.; MENDONÇA, R. M. H.; AGUIAR, S. S. **Adherence to dental treatment reduces oral complications related to cancer treatment in pediatric and adolescent patients.** Supportive Care in Cancer, v. 28, n. 2, p. 661–670, 2019.

NUNEZ-AGUILAR, J. *et al.* **Influence of dental treatment in place on quality of life in oral cancer patients undergoing chemoradiotherapy.** Medicina oral, patologia oral y cirugia bucal, v. 23, n. 4, p. e498–e505, 2018.

OLIVEIRA, M. C. Q. *et al.* **Dental treatment needs in hospitalized cancer patients: a retrospective cohort study.** Supportive Care in Cancer, v. 28, n. 7, p. 3451–3457, 2019.

PARRA, J. J. *et al.* **Oral health in children with acute lymphoblastic leukaemia: before and after chemotherapy treatment.** European Archives of Paediatric Dentistry, v. 21, n. 1, p. 129–136, 2019.

QUISPE, R. A. *et al.* **Case-control study of oral disease indexes in individuals with head and neck cancer after antineoplastic therapy.** Einstein, Sao Paulo, v. 16, n. 3, p. eAO4245, 2018.

RINSTAD, T.; BERGQVIST, B.; MATTSSON, U. **Follow-up of need for dental treatment in 126 patients who have received radiation treatment to the head and neck region.** International Journal of Dental Hygiene, v. 18, n. 2, p. 201–209, 2020.

SANTOS, P. S. *et al.* **The impact of oral health on quality of life in individuals with head and neck cancer after radiotherapy: the importance of dentistry in psychosocial issues.** Acta odontologica latinoamericana : AOL, v. 30, n. 2, p. 62–67, 2017.

SCHWEYEN, R. *et al.* **The impact of oral rehabilitation on oral health-related quality of life in patients receiving radiotherapy for the treatment of head and neck cancer.** Clinical Oral Investigations, v. 21, n. 4, p. 1123–1130, 2016.

SROUSSI, H. Y.; JESSRI, M.; EPSTEIN, J. **Oral Assessment and Management of the Patient with Head and Neck Cancer.** Oral and Maxillofacial Surgery Clinics of North America, v. 30, n. 4, p. 445–458, 2018.

WHITE, J. M. *et al.* **Department of Veterans Affairs Consensus: Preradiation dental treatment guidelines for patients with head and neck cancer.** Head and Neck, v. 41, n. 5, p. 1153–1160, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abstinência 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 210, 212, 216, 217

Acadêmico de medicina 35, 43, 55, 164

Álcool 13, 14, 57, 66, 67, 70, 71, 75, 77, 103, 136, 137, 139, 144, 147, 152, 153, 166, 167, 173, 190, 191, 194, 197, 198

Ameloblastoma 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Anemia falciforme 125, 126, 127, 132, 133, 134

Assistência de enfermagem 125, 127, 131, 133

Atividade física 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 120, 179

B

Bioética 43, 44, 47, 48, 53

Brasil 11, 20, 33, 34, 45, 50, 53, 79, 90, 95, 97, 98, 99, 103, 105, 109, 115, 116, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 148, 149, 151, 154, 158, 175, 183, 187, 211, 212, 218, 221

C

Camundongo 136

Câncer 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 14, 19, 20, 35, 36, 48, 55, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 167, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 201, 202, 218

Carcinoma de células escamosas 65, 66, 76

Cipó d'alho 220

Cirrose hepática 36, 37, 165, 175, 176

Controle 6, 65, 67, 68, 76, 80, 82, 90, 92, 101, 104, 105, 106, 110, 112, 120, 121, 135, 137, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 206, 212, 218, 221, 222

D

Dados clínicos-epidemiológicos 79, 83, 86

Depressão 27, 135, 136, 137, 138, 143, 144

Diabete mellitus tipo 2 79

Diagnóstico 7, 10, 11, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 52, 55, 56, 58, 59, 66, 67, 82, 95, 97, 98, 99, 107, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 190, 191, 193, 197, 198, 206, 207, 208, 209

Diagnóstico de enfermagem 125

E

Elastografia hepática 36, 37, 38, 40, 41, 55, 56, 58, 59, 61, 164, 165, 167, 168, 173, 174, 175, 176

Esteatose hepática 56, 57

Ética 3, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 53, 59, 68, 81, 116, 139, 168, 212

Etiologia 36, 65, 103, 146, 147, 165, 168, 173, 174, 179, 191, 206

Eutanásia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

G

Gravidez 1, 4, 114, 204, 208, 209

H

Hepatocarcinoma 36, 37

Hepatopatia 56

Higiene bucal 13, 17, 19, 20, 65, 67, 75, 76, 191

Hiperglicemia gestacional 114

Hipoglicemiante 121, 220

I

Informação 102, 107, 108, 110, 130, 131, 223

M

Manifestações bucais 10

Melatonina 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

N

Neoplasias bucais 65, 146, 147, 148

Neoplasias de cabeça e pescoço 10

Neoplasias mandibulares 22, 23, 25

O

Oncologia 2, 97, 98, 99, 151, 200, 202

P

Parto normal 114

Pediatria 2, 123, 132, 133, 144

Preservação da fertilidade 1, 2, 3, 6, 186

Prevalência 10, 20, 24, 40, 46, 58, 61, 62, 71, 79, 90, 95, 102, 114, 115, 116, 121, 128, 136, 173, 177, 179, 180, 184, 185, 194

Prevenção 10, 12, 13, 45, 66, 67, 74, 75, 76, 81, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 122, 131, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 173, 184, 186, 193, 218

Protocolos antineoplásicos 10

R

Regeneração 37, 220, 221, 224

S

Saúde pública 11, 53, 79, 80, 90, 95, 97, 98, 99, 102, 111, 112, 115, 122, 146, 147, 150, 154, 158, 184, 186, 218, 226

Síndrome metabólica 56, 59, 61, 62, 79, 80, 81, 89, 96, 115, 175

T

Tumores odontogênicos 22, 23, 24, 25, 26

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA


Ano 2021